

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
Anno.... 125000 Anno.... 135000  
emestre. 75000 Semestre. 85000  
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas finirão sempre em Junho e Dezembro  
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO VIII

SEXTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1877

N. 1106

## Gazeta de Campinas

As officinas e o escriptorio desta folha mudaram-se para a casa da rua do Commercio n. 40, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

### GAZETA DE CAMPINAS

17 de Agosto de 1877.

Sob o titulo *A Situação do Brazil* encontramos na *Republica*, folha do Rio de Janeiro, o excellento artigo que abaixo vai ler-se, devido á penna do illustrado democrata sr. dr. P. A. Ferreira Vianna.

Não é a primeira vez que a *Republica* se torna digna da attenção popular, não só expondo idéas sãs e de alcance, como também usando na sua linguagem da maior franqueza perante a nação.

Prova sobejamente o que fica dito, o artigo que hoje transcrevemos, e o qual, sem duvida, torna salientes as principaes causas do desgosto de uma parte do povo brasileiro, daquella para quem não é indifferente o futuro d'este grande paiz.

Alem de apontar os factos que concorrem para a situação desagradavel em que se acha o imperio, faz sobre elles considerações muito judiciosas o sr. dr. Pedro A. Ferreira Vianna.

Eis o artigo:

#### A situação do Brazil

Em vão se olha para todas as partes. Não ha uma só esperanza, uma luz que brilhe no meio da tormenta.

A receita diminui, os impostos augmentam, o braço escravo vai desaparecendo, as apolices promettidas pela lei do ventre livre não tardam a ser reclamadas, as creanças que vão ser entregues ao governo são novos gastos para o thesouro, a maior correnteza da colonisação, que é a portuguezia, quer mudar de rumo e seguir para a Africa, a secca do norte do imperio lança sobre os nossos braços mais de 500,000 brazileiros reduzidos á miseria.

E' preciso que em me demore sobre este ultimo ponto.

FOLHETIM

(50)

## JOÃO, O TUNANTE

por

Ernesto Daudet

(Trad. para a *Gazeta de Campinas*)

IV

(Continuação)

Adivinhava-o. Presentia que entre ella e esse mancebo estabelecia-se um laço indissolúvel que só a morte poderia romper.

Assim, á medida que João, o tunante, fallava delle, sentia ella todo o seu ser entregue a uma bemaventurança infinita, semelhante á que se experimentaria entrevendo, após um longo sofrimento, as portas d'um paraizo.

Contudo, não fora ella educada por modo tal que lhe parecesse natural, logico, desculpavel, sendo casada ter um amante.

Por maior que fosse o desejo que ella tivesse, nascia nella um remorso anticipado que lhe mostrava sob uma luz horrivel o seu crime futuro.

Era como uma luta entre os seus instinctos de mulher honesta e os seus instinctos de creatura ardente, voluptuosa, avida da ternura que se traduz pelos beijos vigorosos e febricitantes.

Foi sob o imperio dos temores despertados no seu espirito que ella exclamou:

—Porque me vem fallar delle?

—Foi a senhora quem me fallou delle em primeiro lugar.

—Eu! sim, lembro-me com effeito. Perguntei-lhe se era feliz com a sua nova situação. Mas, porque me fez o senhor saber que elle amava-me?

Como pretende o governo soccorrer as victimas da secca?

Trata-se dos brazileiros, e por mais criticas que sejam as circumstancias do thesouro, não ha remedio senão ir em auxilio desses infelizes.

Não sei se o governo já tem reflectido sobre a grandeza do sacrificio que é necessario fazer, e sobre as consequencias da falta de um soccorro prompto e effizaz; mas o que sei é que o governo recua diante da difficuldade, porque já o confesso no senado.

O ministro de estrangeiros disse na sessão de 7 do corrente, que o governo tem feito quando estava nas suas faculdades para prestar os «deni-« tivos possiveis e compatíveis com os recursos « ao alcance da administração. »

Estas palavras são a sentença de morte de milhares de brazileiros.

Um ligeiro calculo mostrará a grandeza do sacrificio que se deve fazer.

Admitta-se que as victimas que ficaram reduzidas a mais extrema miseria são 300,000.

E' preciso sustentá-las, dando-lhes alimento, roupa e tudo quando é necessario a vida. Calculando-se a despeza minima por pessoa em 300 rs. diarios, teremos 2:700:000:000 contos de réis por mez.

Quanto tempo deverão durar estas despezas? Se esses brazileiros ficarem nas respectivas provincias, e se a secca cessar já, creio que será necessario sustentá-los durante seis mezes pelo menos, que é o tempo em que elles poderão colher os primeiros fructos das novas plantações. Isto custará 16:200:000:000 contos de réis.

E' muito para o governo actual, governo da prodigalidade, mas não é nada para o Brazil, que estende as mãos como um supplicante para pedir a conservação da vida dos seus filhos.

Poderá o sacrificio ser menor? Poder-se-ha empregar na estrada de ferro do Ceará todas as victimas da secca dessa provincia? Não, sómente um pequeno numero é que poderá ser empregado em uma obra que não está preparada para receber esse acrescimo de servico. Mas esta mesma medida não pôde ser senão temporaria.

Ainda ha o recurso da emigração, esses infelizes podem ir para a Bahia e Pernambuco, fornecendo-lhes o governo passagem gratis e alimento durante a passagem. Mas enquanto importará essa despeza, e o que irão fazer 300,000 pessoas em Pernambuco e na Bahia, que também soffreram com a secca?

São 300,000 pobres que são atirados nus e famintos sobre duas provincias. E' possivel haver trabalho para tanta gente? Qual será a sua sorte, e quaes os resultados desta medida para a ordem publica?

A questão do trabalho é ainda uma questão economica muito delicada nesta crise da secca, e que pede muita reflexão.

A lavoura é que foi principalmente affectada,

João, o tunante, olhou para ella por baixo dos olhos, com um sorriso de camponez desconfiado e astucioso.

—Eu fallar delle á senhora, disse elle lentamente, para lhe provar até onde pôde ir a gratidão de um coração nobre. Que quer? Somos dois a venerar a em segredo. Eu, amo-a como pôde um ancão amar uma joven senhora, como um pae pôde amar sua filha, como um verme da terra pôde amar a flor sob cujas raizes roja miseravelmente, porque, não contente de ter experimentado me consolar depois da morte de minha filha, de me ter evitado a vergonha, a infamia d'uma injusta condemnacão, a senhora quer ainda cuidar de minha velhice solitaria, e que, graças aos seus beneficios, o mendigo miseravel pôde viver descaçado sem temer morrer de fome.

—E' assim que me ama? perguntou Julietta a quem a linguagem do mendigo commovera. João, o tunante, evitou de responder a esta pergunta e continuou.

—Raúl ama-a primeiramente, porque a senhora tornou-se, a meu pedido, a sua benfeitora; depois porque é bella. Elle é apenas um camponez. Mas que galhardia, que graça encantadora, que nobreza de coração!

E depois, elle é instruido. Entre as mãos de uma mulher tal como a senhora, pôde chegar a tudo. Mas para que serve que explique as causas do seu amor? Elle ama-a! Eis ahí tudo.

—Eucarregou-o elle que m'o dissesse? perguntou Julietta tremula.

—Pobre rapaz. Nunca, nunca ousaria isso!

—Mas então, porque o senhor mesmo?...

—Oh! senhora, perdoe-me. O desejo unicamente de vê-la feliz poz em minha boca audaciosa bastante para...

e não se pôde impunemente tirar milhares de lavradores da lavoura, para empregar-los em trabalhos de outra natureza. A carestia dos cereaes ahí vem, e á sede seguir-se-ha a fome.

E' impossivel prevenir a carestia dos cereaes no Norte e portanto também no Sul, porque o Norte hade arrastar o Sul, mas é possivel prevenir a continuacão da carestia, ou diminuir os seus effeitos, soccorrendo o governo effizazmente a todas as victimas da secca, animando-as a que se conservem nas suas provincias e que voltem a seus lares, quando viem as chuvas.

Não será difficil convencer-as porque o seu coração está nos seus lares.

E' ainda necessario mandar fazer desde já as obras convenientes para que se não repitam mais estas catastrophes, e se for absolutamente impossivel o remedio, então sim, abandone-se definitivamente o interior do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.

Eu não creio que seja necessario condemnar ao abandono o interior dessas provincias, e entregar ás feras o que hoje pertence aos homens, não, o que é preciso é que as provincias tenham autonomia e presidentes dignos dellas, o que não hade succeder enquanto supportarmos o governo corrupto da monarchia.

Ha muitos annos que se discute esta materia na imprensa, ella tem sido levada algumas vezes ao parlamento, mas a imprevidencia e a luta em que vivem os dois partidos da monarchia para alcançarem o poder não lhes dá tempo de pensarem seriamente nos interesses mais vitaes do Brazil.

Agora mesmo, o que fazem elles, senão empurrar-se um ao outro, enquanto o Norte se debate nas aacias da sede?

O parlamento votou 2,000:000\$000 contos de réis como teria votado 2000000 réis, sem estudo e reflexão. Elle deu uma autorisação ao governo e ficou satisfeito.

As questões economicas que se prendem a esta grande catastrophe, a sorte de milhares de brazileiros, está nas mãos do governo, que não tem senão a coragem de prestar os «lenitivos « possiveis e compatíveis com os recursos ao « alcance da administração. »

Não respondo pela exactidão dos algarismos que tomei, por que elles foram tirados da leitura dos jornaes.

Mas ainda que a despeza exceda o duplo ou o triplo do meu calculo, nem por isso ella deverá deixar de ser feita.

Ministros, o Brazil não chora o pão que dá para sustentar seus filhos contra a sede, a fome e a peste.

O que elle chora e com lagrimas de sangue, são os desperdícios do governo.

Se sobreviesse uma guerra haviam de se inventar recursos para salvar a honra da patria,

—O desejo de ver-me feliz! exclamou Julietta. Quem lhe disse que eu não era?

A voz de João, o tunante, tornou-se mais meiga.

Foi ainda mais respeitoso, como se, pela forma do seu discurso, quizesse passar o sentido.

—Eu o adivinhei, sra, continuou elle. Sim, adivinhei que a felicidade deixon de ser sua companheira desde odia em que se tornou mulher do sr. de Saramie.

A senhora não o amava. Mas não tinha no coração outro amor, e, como se julgava amada, consentio em desposal-o com a esperanza de que a sua ternura, a sua dedicacão, a sua doçura, o seu desejo de ser-lhe agradável em tudo e sempre, despertariam-lhe sentimentos iguaes. Quanto a senhora enganou-se!

Cedo vio que alma ambiciosa e cupida, que instinctos viciosos, que desejos de libertinagem occultavam-se debaixo dessa apparencia agradável!

A verdade apresentou-se tal qual era. Compreendeu que nunca o amaria, e filho algum, laço poderoso em semelhante caso, veio mudar os seus presentimentos.

Não obstante a senhora conservou-se fiel a seu marido. Continuou elle a ter os seus sorrisos e já mais deixaria de ser-lhe fiel se Raúl, trazido por mim ao seu encontro, não tivesse revivido no seu coração todo esse mundo de recordações adormecidas.

Entim a senhora tornou a achar a imagem do marido entrevisto em seus sonhos de moça, e...

—Basta! basta! interrompeu Julietta espantada da perspicacia do mendigo, que parecia ter lido nella, visto que repetia as reflexões que a si mesma fazia ha pouco. Com que direito me falla assim?

pois bem ahí tendes a guerra da sede e da fome, que é peor do que a luta com o estrangeiro.

Ministros, aprendei com o povo fluminense a cumprir com o vosso dever, vede como esse povo dá dinheiro para soccorrer a seus irmãos do norte, elle que está sobrecarregado de impostos, e que mal vê o fructo do seu trabalho, porque esse fructo é levado pelos agentes do fisco.

Deus que vê estes sacrificios ha de desviar a secca do Rio de Janeiro.

A secca do norte foi o primeiro aviso ao sul. A falta de inverno no sul, foi um segundo aviso.

Mas a Providencia Divina suppre muitas vezes a imprevidencia dos governos.

P. A. FERREIRA VIANNA.

## Rio da Prata

Na Republica Argentina proseguia o presidente na sua politica de conciliação, para o que teve ultimamente uma conferencia com o general Emilio Mitre, cujo resultado se considerava favoravel áquelle intuito.

Por outro lado o general Bartholomeu Mitre entendia-se sobre o mesmo objecto com o ministro Alsina, seu outrora intraasigete inimigo.

—A inundação decrescia consideravelmente, voltando os habitantes flagellados ás suas casas, —O conhecido e estimado jornalista Heitor Varela se propunha dar um baquete e em seguida um concerto, em que cantaria a condessa de Soulange, a favor dos prejudicados pela inundação.

A população da provincia de Buenos-Ayres em 1876 era de 776,367 habitantes.

Esta população paga annualmente por contribuições provinciales e municipaes \$8800 por cabeça.

—Alguns jornaes deram a noticia de que o governo não concorreria á exposição de Pariz. Esta noticia passa por infundada.

—Propalava-se que o dr. Gutierrez tomaria a pasta da justiça e o general Mitre a do interior.

—Da republica do Uruguay e do Paragnay são de interesse local as noticias.

## Apparelho sondographo

Já por vezes a imprensa da côrte se tem occupado com o engenhoso aparelho de sondagens inventado pelo distinctissimo official da armada o sr. 1.º tenente Adolpho Pereira Pinheiro.

Diversas experiencias tinham sido feitas com

Elle approximou-se della e muito baixinho:

—Quero que a senhora seja feliz. Quero que conheça as doçuras d'um amor joven e vivaz como os seus 24 annos, e donde todo o pensamento cubigoso esteja excluído. Ah! não me queira mal por isso.

Debaixo desta apparencia repellente, ha um coração cheio da senhora. Morta minha filha, dediquei-lhe no dia em que a conheci, a ternura que sentia por ella. Quanto a Raúl, amo-o também, e quando vejo o quanto foram feitos um para o outro, não quer tudo que eu a impilla para elle?

—Ah! o que ousa aconselhar-me? exclamou Julietta, abalada pela palavra do mendigo. A deshonra! se meu marido...

João, o tunante, interrompeu-a com um sorriso e um gesto.

—Sim, seria a deshonra se seu marido pudesse saber... Mas elle nada saberá. Os seus amores ficarão envolvidos no mysterio. Far-lhes-hei sentinella.

Ninguém poderá descobrir coisa alguma. Velarei sobre a sua honra com um cuidado cioso. Poderá vêr Raúl quando quizer e eu transmitir-lhe-hei as suas ordens.

O que se passava neste momento na alma de Julietta?

O seu coração batia a ponto de despedaçar o peito. Os seus olhos estavam inundados em lagrimas que lhe arrancava a violenta commoção sob cujo imperio ella se achava.

De repente levantou-se do lugar em que estivera assentada desde o começo do colloquio e, cruzando as suas bellas e alvas mãos crispadas, exclamou:

(Continúa.)

o melhor resultado, mas faltava-lhe ainda a sanção official.

Obteve-a hontem, em um trabalho de maior tomo e na presença de autoridades na materia.

Ao meio dia largou do arsenal uma lancha a vapor que conduzia o instrumento e a cujo bordo se achavam, conjunctamente com o inventor, o sr. barão de Tefé, director geral da repartição hydrographica, e o sr. Victor de Carvalho, official a quem foi commettida a construcção do aparelho nas officinas da viuva Reis & Pazos; e meia hora depois, chegando-se defronte da ponte das barcas em S. Domingos, começou a experiencia, navegando para a ponta da Armação.

Do ponto da partida até a ponte das barcas na Praia Grande, operou o instrumento com a maior regularidade, marcando o diagramma do fundo as menores diferenças de níveis submarinos, tendo com especial precisão accusadas as excavações feitas em frente ás docas das duas barcas.

Nessa altura houve uma curta parada afim de melhor ser recolhido o registro do aparelho indicador, seguindo a lancha a effectuar outra experiencia entre aquella ponta e a Armação, a qual deu ainda resultados mais decisivos.

Recejavam alguns profissionaes que quando a haste immersa do aparelho encontrasse fundo de rocha, não fosse tão seguro o seu exito.

Provou-se o contrario, e o sondographo descreveu com a mais minuciosa exactidão as pontas das pedras que se encontram naquella fundo. E—O com a ponta da Armação.

Fica portanto officialmente reconhecida a excellencia do aparelho do sr. tenente Adolpho Pinheiro, de que dá irrecusavel testemunho a nota «Experiencia do Sondographo. Excellente resultado. Agosto, 13 de 1877», posta no diagramma pelo sr. barão de Tefé, competentissimo na materia, como director geral que é, da repartição hydrographica.

Consta-nos que brevemente haverá outra experiencia, á qual serão convidadas varias pessoas a quem o assumpto interessa.

Registrando este facto, não é só ao nosso amigo sr. tenente Pinheiro, mas tambem ao paiz que dirigimos os nossos emboras.

(«Diario Popular» de 14 do corrente.)

NOTICIARIO

**Eleição provincial**—Damos abaixo o resultado dos collegios conhecidos.

COLLEGIO DE CAMPINAS

Compareceram 66 eleitores, sendo 31 liberaes e 32 republicanos

Obtiveram votos, os senhores:

Dr. Alexandre	65
Major Mascarenhas	64
Dr. Pinheiro Lima	46
Dr. Paes e Barros	45
Dr. Romero	44
Capitão Tito de Mello	43
Dr. João Bueno	42
Dr. Campos Salles	40
Dr. Quirino dos Santos	37
Dr. Leite Moraes	37
Dr. Souza Queiroz	36
Barão de Tres Rios	35
Dr. Cesario	35
Dr. M. Prado Junior	34
Dr. Gregorio	34
Dr. Moreira de Barros	34
Dr. Antonio Carlos	34
Dr. Castilho	34
Dr. Brasílio	34
Dr. Prudente Barros	33
Dr. João Floriano	33
Philadelpho	33
Francisco Emilio	33
Dr. Brotero	33
Dr. R. Pestana	32
Dr. Miranda Azevedo	32
Dr. Candido Barata	32
Dr. Herculano	32
J. T. Cavalheiros	31
Dr. José Oscar	28
Dr. Martim Francisco Junior	27
Dr. Americo de Campos	23
Dr. Rafael de Barros	22
Dr. Moraes Barros	22
João Tebyriçá	22
Dr. Cerqueira Cesar	21
Dr. João Tobias	21
Dr. Araujo Cintra	21
Dr. Antonio F. P. Souza	22
Dr. Bernardino de Campos	21
Antonio Augusto da Fonseca	20
Dr. João Gabriel	18
Capitão Bento Bicudo	18
Saldanha Marinho	17
Dr. Vieira de Carvalho	14
Dr. Candido Ferreira	11
Dr. Cochrane	10
Dr. Marcondes	10
Coronel Paula Machado	10
Souza Neves	10
Dr. Lopes Chaves	10
Coronel Paulo Delphino	10
Dr. Silva Pontes	9
Dr. João Ataliba	9
Barão de Indaiatuba	5
Padre Valladão	4
José Rozo	4
Dr. João Egydio	4
Tenente-coronel José Egydio	3
Dr. Jorge Miranda	2
Francisco Glycerio	2
Dr. Cassiano	2
Joaquim Sampaio	2
J. B. de Queiroz Telles	2

Joaquim Roberto	2
Dr. Antonio Cintra	2
Padre José Rodrigues	1
Joaquim Theodoro Feio	1
Joaquim A. A. Salles	1
Manoel Freitas Novaes	1
Urbano do Amaral	1
Dr. Jacobina	1
Dr. Americo Braziliense	1
Dr. Jaguaribe	1
Dr. Bento P. Souza	1
Dr. Moraes Salles	1
Coronel Arruda Botelho	1
Dr. Dutra Rodrigues	1

RIO CLARO

Dr. Alexandre	46
Dr. M. Prado Junior	45
Dr. R. Pestana	44
Dr. Quirino dos Santos	44
Dr. Prudente de Barros	44
Dr. Cesario	44
Dr. Campos Salles	44
Dr. Leite Moraes	43
Dr. Miranda Azevedo	42
Dr. Ferreira Braga	42
J. T. Cavalheiros	40
Bento Lacerda	32
Dr. Alves dos Santos	27
Mascarenhas	24
Dr. Paes de Barros	24
Dr. Antonio Cintra	24
Dr. Lopes Chaves	24
Dr. Estevão Rezende	23
Capitão Tito de Mello	22
Dr. Romero	20
Dr. Castro Junior	18
Dr. A. P. Sousa	16
Dr. C. Cesar	16
Dr. Pinheiro Lima	16
J. Tebyriçá	15
Francisco Glycerio	15
Dr. Raphael de Barros	15
Dr. Bernardino Campos	14
Paula Machado	13
Dr. João Tobias	13
Diogo de Barros	12
Dr. Dutra Rodrigues	12
Barão de Tres Rios	12
Coronel Marcondes	12
Dr. João Bueno	11
Coronel P. Delfino	11
Dr. Cochrane	11
Souza Neves	11
Dr. Vieira de Carvalho	11
Dr. Americo de Campos	11
D. João B. Moraes	11
Dr. Martim Francisco Junior	11
Luiz Gama	10
João Floriano	10
Piratininga	9
Dr. Jorge Miranda	8
Padre Valladão	8
Dr. Luiz Barreto	8
Dr. Jaguaribe	7
Moreira de Barros	7
Antonio Manoel Alves	6
Dr. Souza Queiroz	5
Dr. Antonio Carlos	5
Paula Eduardo	5
Dr. Fonseca	3
Joaquim Roberto	3
Dr. Antonio Prado	2
Dr. João Gabriel	2
Barão de Araraquara	2
Dr. B. de P. Souza	2
Freitas Novaes	2
Dr. Costa Carvalho	2
Freitas Leitão	2
Moraes Barros	2
Dr. Inglez	2
Abreu Sampaio	2
Dr. Brazílio	2
Frauzen	2
Dr. Gregorio	2
Dr. Candido Barata	1
Dr. Abranches	1
Dr. Pedro Vicente	1
Araujo	1
Celidonio	1
Paulo Egydio	1
Coelho	1

LIMEIRA

Jaguaribe	29
A. Sampaio	28
Abranches	28
P. Egydio	28
P. Vicente	28
R. Alves	28
Cochrane	27
P. Machado	27
Celidonio	27
L. Chaves	27
Antonio Cintra	26
D. Rodrigues	26
A. Nogueira	26
C. Coelho	26
M. Francisco Junior	25
Francisco Alves	25
E. Rezende	25
J. Telles	25
V. de Carvalho	25
B. de Moraes	21
Souza Neves	21
P. Delphino	20
J. Leonel	20
Piratininga	20
A. Fonseca	18
Marcondes	15
J. Gabriel	8
Valladão	6
A. M. Alves	3

F. Novaes	3
Padre Bicudo	3
J. Floriano	2
Ferreira Roza	2
Castilho	1
P. Lima	1
M. Prado Junior	1

MOGY DAS CRUZES

Corrêa	28
Piratininga	20
Queiroz Telles	20
E. Rezende	20
V. de Carvalho	20
Antonio Cintra	20
A. dos Santos	20
A. Nogueira	20
B. Moraes	20
S. Neves	20
A. Sampaio	20
A. Fonseca	19
P. Egydio	19
Cochrane	19
Leonel	19
Martim Junior	17
Tres Rios	14
Brotero	14
Gregorio	14
Inglez	14
Paes de Barros	14
Queiroz Filho	14
Leite Moraes	14
Mascarenhas	13
José Oscar	13
Prudente	11
Valladão	11
Brazilio	11
Tito	11
Alexandre	13
F. Emilio	10
P. Machado	9
Pestana	8
Cesario	8
Castilho	8
Campos Salles	6
Padre Bicudo	6
Philadelpho	6
João de Campos	5
Francisco de Araujo	5
Quirino	4
P. Lima	4
João Gabriel	4
P. Eduardo	4
Jaguaribe	4
Frauzen	3
Furtado	3
Americo Siqueira	3
José Lopes de Oliveira	2

SOROCABA

Cavalheiros.	43
Cesario.	43
Martinho Prado Junior.	43
Campos Salles.	43
Quirino.	43
Paes de Barros.	43
Tito.	43
Pestana.	42
Mascarenhas.	42
Leite Moraes.	42
Alexandre.	42
Prudente.	41
Gregorio.	40
Moreira de Barros.	40
Barão de Tres Rios.	33
Romeiro.	28
Castilho.	28
Francisco Emilio.	26
José Oscar.	26
Ferreira Braga.	26
Brotero.	24
P. Lima.	23
Philadelpho.	22
Brasílio.	22
João Bueno.	21
Antonio Carlos	20
Martim Francisco	19
Inglez	20
João Floriano	17
Souza Queiroz Filho	17
C. Barata	14
Miranda Azevedo	13
Joaquim Roberto	12
Maylasky	10
Frauzen	5
Piratininga	4
Manoel Alves, Valladão, P. Delfino, P. Egydio, J. Cintra, 1 cada um.	

**Theatro**—Na terça e quarta-feira ultimas, deu a companhia dramatica da sra. Emilia Adelaide os dois espectaculos annunciados com os dramas—«Fernanda»—em 5 actos, de Victorien Sardou, e—«A Morgadinha de Val-Flor»—já bastante conhecido do nosso publico.

O primeiro é um drama de entrecho vivo e apaixonado, porem pouco edificante pelo lado realista.

Os artistas andaram regularmente, sobressaindo as sras. Emilia Adelaide no papel de Clotilde e Livia no de Fernanda, sendo ambas muito applaudidas.

O sr. Alvaro desempenhou tambem a contento geral o seu papel.

O sr. Brandão e seus collegas que trabalharam na peça concorreram igualmente para o seu bom exito

Quanto á «Morgadinha» continuou a merecer as mesmas sympathias do publico.

A concurrencia de espectadores foi numerosissima.

O publico applaudiu os artistas com enthusiasmo nomeadamente á sra. Emilia e ao sr. Alvaro.

O espectaculo concluiu com a engraçada comedia em 1 acto denominada—«Em máus lençoes»—que fez rir bastante,

«O Brazil»—Por intermedio da Livraria Internacional desta cidade, recebemos os ns. 191 e 192 do excellente jornal «O Brazil» que se publica em Lisboa.

Agradecemos a remessa.

**Publicação**—Com o título—«Pequenos Ensaes positivistas» foi publicado um interessante trabalho do sr. Mignel de Lemos.

Contém o folheto o seguinte:

«O nosso ideal politico, O ensino publico, A monarchia constitucional, As tres philosophias, A escola polytechnica, O nosso estado actual e a educação da mulher entre nós, Objecções e respostas, Questão religiosa, Augusto Couto e o positivismo, e Philosophia do desespero.

Cordialmente agradecemos ao distincto author a offerta que nos fez de um exemplar desse seu trabalho.

**Jury**—Hontem o dr. juiz de direito procedeu o sorteio dos 48 jurados que devem servir na 3ª sessão ordinaria do jury deste termo, convocada para o dia 17 de Setembro proximo futuro.

**Insólita aggressão**—Ante-hontem as 10 horas da noite, quando um empregado da alfaiataria do sr. Osorio passava pelo chafariz que existe nas proximidades do mercado, foi assaltado por tres pretos que depois de o terem esbochado, levaram-lhe 535 e um relógio de prata.

Chamamos a attenção da policia para esses ousados gatunos que não satisfeitos de roubarem ainda nos chegam ao pello.

**Policia**—Apresentou-se hontem á policia o escravo Pedro que se achava fugido e que é pertencente a Fuão Alvim fazendeiro no Jaguary.

Foram tambem presos Domingos escravo do sr. Joaquim Corrêa de Mello e José Vicente por infracção de contracto.

**S. Paulo**—Do «Correio Paulistano» de domingo:

«CASTIGOS IMMODERADOS—O sr. Candido Justiniano Silva trouxe ao nosso escriptorio um menino orphão de 12 para 13 annos afim de mostrar-nos os signaes de que fôra victima esse menor em consequencia de castigos immoderados infligidos pela pessoa que o tinha a seu serviço. Disse-nos o sr. Candido Silva que havendo requerido á competente autoridade policial o respectivo corpo de delicto foi este effectuado, não tendo entretanto proseguido o necessario procedimento official contra o autor da barbara acção.

O mesmo sr. Silva autorizou-nos a declarar que as pessoas que quizerem certificar-se das servicias que foram praticadas no menor seu protegido podem ir examinal-as pois acha-se elle em seu poder.»

Da «Provincia»:

«IMMIGRANTES EM RETIRADA—Foram enviados para a corte 20 emigrantes dos que estavam em S. Caetano, visto não quererem terras nesse lugar, e sim em Santa Catharina.

Foi uma medida esta inspirada pela circumstancia de pretenderem elles alterar a ordem d'aquelle estabelecimento.

—Do deposito de emigrantes desta capital partiram cento e tantos para o mesmo destino.»

«Mimos—Entre os que foram offerecidos á actriz Emilia Adelaide no espectáculo de 11, destacavam-se como mais notaveis uma delicada caixa de tartaroga com fechos de prata e uma rica pulseira com brilhantes.

A caixa trazia gravada em uma chapa de prata a seguinte inscripção:

«A distincta actriz Emilia Adelaide—11 de Agosto de 1877—O corpo academico de S. Paulo—Gratidão.»

**Pirassununga**—O «Echo de Pirassununga» de 5 do corrente, refere o seguinte:

**CAPTURE IMPORTANTE**—Ha dias foi capturado na freguezia de Santa Rita do Passa-Quatro, o réo Joaquim Barboza Garcia, conhecido por Joaquim Nunes de Moraes, pronunciado no termo de S. Simão no artigo 205 do codigo criminal.

Deve-se essa captura aos esforços do digno juiz municipal dr. Jonas Polycarpo de Figueiredo, auxiliado pelo digno subdelegado de policia d'aquella localidade Juvenio Lopes de Farias. Esse criminoso residia a sete annos n'aquella freguezia usando de nome supposto e a não ser a actividade do dito dr. juiz municipal e o poderoso auxilio do dito subdelegado, certamente estaria ainda morando na mesma freguezia.

É mais um importante triumpho, além dos muitos que tem tido a justiga n'esta localidade.

Com este, completa o numero de 18 criminosos que foram capturados pelos exforços d'este digno magistrado, e por tão relevantes servicos este termo muito deve-lhe. Hoje pôde-se dizer que, com o desaparecimento d'estes criminosos ha garantia individual n'esta villa.

—Lê-se no n. do dia 10:

«BARCA CASTRO BARBOSA.—Esta barca que hoje deve ser lançada no rio Mogy-guassú, no porto do Ferreira, conforme communicam-nos, tem as seguintes dimensões:

Comprimento—vinte metros e dois decímetros; largura, trez metros e trinta centímetros. É tripulada por 9 marinheiros, destina-se a fazer o serviço de transporte de mercadorias, até proximo de Uberaba.

Com 90 centímetros de submersão pôde conduzir 22 mil kilogrammos. O trabalho é feito a remos, vellas e varas, e tem a bordo aparelhos necessarios para transportar as corredeiras, e a cachoeira de S. Bartholomeu.

O porto do Ferreira dista d'esta villa 15 kilometros.

Os proprietarios d'esta barca são os srs. Moura & Filho.»

SECÇÃO PARTICULAR

Negocios de Santos

MANIFESTO

(Conclusão.)

Esse argumento era uma verdadeira petição de principio, porque si clara achava a Relação de S. Paulo a lei, tambem clara achavamol-a nós, e entretanto estavamos em lucta.

O parecer concebido n'estes termos é que foi approved, de afogadilho e sem mais ampla discussão!

Mas a ninguem deve suprehender o parecer, e nem a sua votação, depois que foi sancionado por essa camara subserviente o grande escandalo commettido pelo ministro da fazenda, que que mostrou ser ella uma succursal das secretarias do imperio.

A questão portanto ficou no mesmo pé, restando saber-se si as fêras interrompem o praso para o julgamento dos recursos eleitoraes, e si a mesma qualificação que servia para duas eleições—pôde ser boa para uma e imprestavel para outra.

Eis os motivos porque divergimos dos nossos dignos companheiros e nos oppuzemos á entrega da camara municipal.

Accresce que estamos hoje pronunciados, e temos de ser julgados.

N'estas condições, deviamos aguardar o resultado final do processo, porque si em nosso procedimento ha crime, elle já está commettido, e certamente nós e os nossos honrados e estimados companheiros não queremos misericordia e compaixão dos traficantes da justiça, o que para nós todos seria a maior desgraça.

Devemos considerar que o governo e o seu delegado n'esta provincia nos tem perseguido, mas elle proprio tanta consciencia tem do nosso direito que, desejando a todo o transe soffocar o conflicto municipal, nunca teve coragem de responder á nossa representação, porque no conselho de Estado encontrou opinião favoravel á pretensão dos infelizes proscriptos de Santos.

E outra prova temos no facto da nossa propria pronuncia.

Fomos pronunciados por dous desembargadores, justamente os mesmos que assignaram o accordam que annullou a eleição municipal, e o qual não foi por nós cumprido.

Si n'este paiz o pudor e a moralidade não são palavras vãs, ninguem dirá que esses desembargadores podiam funcionar em nosso processo.

E porque esse attentado infame contra o direito, contra a moral e a propria dignidade?

Porque naturalmente seria difficil achar dous magistrados á mão que se prestassem a desempenhar as ordens do sr. Costa Pinto e do seu preposto Sebastião Pereira.

A pronuncia, porém, não nos fez recuar do caminho que levavamos, porque sabiamos como foi arranjada, e já que não apparecera uma decisão regular sobre os negocios de Santos, ou já era tarde, para que não continuassemos em virtude d'ella, não tinhamos outra coisa a fazer sinão sustentar a lucta como d'antes, esperando dos tribunaes a ultima sentença: — absolvição ou condemnação.

Realizada a primeira hypothese, si por ella não ficasse terminado o conflicto, pelo reconhecimento dos nossos direitos, salvariamos pelo menos o principio de resistencia.

Dada a nossa condemnação iriamos para a prisão, com a consciencia de termos cumprido até o ultimo extremo o nosso dever.

A prisão, porém, não nos seria deshonrosa, e ao contrario, elevar-nos-hia no conceito dos nossos concidadãos, porque, quando são encarcerados homens que sacrificaram sua saude e interesses na defesa de uma idéa, e outros, como entre nossos companheiros da maioria ha alguns, que prestaram serviços relevantes ao municipio, ao passo que os velhacos, os patoteiros, os espoliadores de minas e os figurões contrabandistas vivem tranquillos e socegados, obtendo louvores officiaes e moções de confiança, a prisão, em vez de um dezor, é uma gloria.

E é forçoso reconhecer que, apesar de termos entregue a municipalidade, não estamos isentos d'ella, não podendo o «nosso crime» desaparecer por esse facto.

Santos, 9 de Agosto de 1877.

ALEXANDRE RODRIGUES.  
XAVIER PINHEIRO.  
ADOLFO AUGUSTO PEIXOTO.

AO publico

Consta-me que o sr. subdelegado de policia da Conceição, sr. Manoel da Silva Friandes, disse ha poucos dias, que ia chamar-me ao « seu juizo » para assignar termo de bem-viver.

E' facil imaginar-se a indignação que este facto me causou, sendo eu por demais conhecido nesta cidade e tendo não só o publico inteiro que sabe do meu comportamento, que não sou nenhum vagabundo ou homem perdido nas circumstancias de assignar termo de bem-viver, mas tendo especialmente os meus visinhos e até os proprios a quem o sr. subdelegado foi pedir para serem testemunhas contra mim, que podem attestar, como attestam, a minha conducta em relação a elles e á sociedade em geral.

E' engraçado o sr. subdelegado de policia entender-se commigo por este modo! Entretanto s. s. conhece perfeitamente um cavalheiro de industria que ha nesta cidade, que não paga dividas nem mesmo de 2\$ e 3\$, que levou e leva vida de escandalo, que na Limeira tendo passa-

do uma escriptura « roeu a corda » ao assignal-a e deixou a fugir, sendo preciso a parte vir « pegal-o no caminho », para obrigar-o a cumprir o tracto; sujeito cheio de « mazellas », e s. s. não chama esse sujeito a assignar termo de bem-viver!

Porque será?  
Pois esse menino « bonito » terá privilegio? S. s. não poderá mandar intimal-o para um processo em regra até mesmo para tomar occupação honesta? Fico a espera de que se cumpra a ameaça do sr. Friandes. Vamos vêr se s. s. me toma tambem á sua conta como quiz tomar o sr. M. F. Pinto. 3—1  
Campinas, 16 de Agosto de 1877.

JOAQUIM DE PAULA VILLARINHOS.

Relação

das pessoas que contribuíram para o concerto realizado no Theatro S. Carlos no dia 18 de Julho do corrente anno, em beneficio das victimas da seca nas provincias do Norte do Imperio.

Os illms. e exms. srs :

(CONTINUAÇÃO)

Transporte	4:105\$
Bernardo Levy	50
Judith Martins	50
D. Guilhermina Branca	50
D. Theresinha Boman	50
D. Gertrudes Leite de Barros	50
Ladisláu Leite de Barros	50
Arthur Leite de Barros	50
D. Anna Mathilde Pinto	50
Francisco de Paula Pinto	50
João Bloen	50
D. Mathilde Bloen	50
D. Anna E. da Fonseca	50
D. Francisca A. R. da Fonseca	50
Antonio Exel	50
Carlos Simões	50
José Maria Villela	50
Francisco Alves Pimenta	50
Eduardo Jorge Graça	50
Pedro Franzen	50
Joaquim Simões	50
D. Maria Angelica Salles Pinto	50
Joaquim P. Moraes Salles	50
João B. Alvares Machado	50
José Queiroz Lacerda	50
Simão Philidori	50
D. Anna Roza	50
Eugenio Roza	50
Lavinio O. Arruda	50
Joaquim B. Arruda	50
Joaquim de Paula Cruz	50
Dr. Antonio R. do Prado	100
Epifanio R. do Prado	50
Joaquim Ferreira Penteado Netto	50
Conego Joaquim José Vieira	50
Leopoldo Amaral	50
José Raggio Nobrega	100
José Innocencio de Godoy	100
Manoel Carlos Aranta	500
Joaquim Ribeiro de Camargo	50
Abel Ferreira Novo	50
Ignacio A. Leite Penteado	50
Henrique Ferreira Novo	50
D. Veronica F. d'Oliveira	50
Antonio de Campos Salles	50
Antonio de Padua Salles	50
Dr. Christovam Boniui	50
Dr. Guimarães	50

4:401\$  
(Continúa.)

Despedida

José Antonio Rodrigues retirando-se temporariamente para a Europa e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos, o faz pelo presente, offerecendo seu limitado prestimo em Bruxellas, lugar de sua residencia.

Outro sim declara que deixa como seu procurador para todo e qualquer negocio, a seu mano Francisco Antonio Rodrigues com quem podem entender-se.

Campinas, 6 de Agosto de 1877 3—2

Prevenção

Aos consumidores do importante invento—O Formicida Capanema—previne-se que não será verdadeiro, e é, portanto, sem effeito na applicação, o que fór vendido em quantidades menores ou em vasilhame differente do que sahe das fabricasdo privilegiado, e que a ninguem convirá o uso ou vanda de uma falsificação denominada—Carborine Insecticida liquido americano ou sob qualquer outro titulo; pois que, alem de não produzir resultado algum, é prohibida a sua venda por sentença contra seu autor em processo intentada pelo Exm. Sr. Conselheiro Dr. G. S. Capanema, publicada no «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro de 3 de Julho de 1877.

Proceder-se-ha tambem de conformidade com as leis deste imperio contra quem vender Formicida Capanema em vasilhame differente.

Ao publico

Hontem tendo eu sido chamado, na qualidade de cocheiro, para servir a um freguez, em substituição do cocheiro João escravo do

capitão Pimenta, por não ter o dito João chegado a hora marcada, estomagou-se este a ponto de disparar contra mim uma porção de palavras injuriosas e affrontosas, como viram os srs. Antonio Alves de Lima e Custodio Manoel Alves.

Ora como homem livre e que sabe comportar-se na sociedade, eu não podia responder-lhe na mesma toada; por isso quero chamar a attenção das pessoas competentes para o caso e especialmente do sr. capitão João Pimenta, esperando que scenas destas não se hão de repetir mais com o escandalo com que se deu o facto alludido. 3—2  
Campinas, 12 de Agosto de 1877.

ANTONIO FERREIRA DA SILVA

EDITAES

De ordem da commissão de obras publicas se convida pretendentes para contractar as seguintes obras:

Sargetas de pedra atição com abaulamento de terra no centro da parte da rua das Flores de frente nas immedições da casa do cidadão Manoel Ribas de Avila. Igual serviço na rua de S. João desde a casa do cidadão João Couto até a 2ª quadra para baixo inclusive. Igual serviço na rua da Cadêa, desde a esquina do cidadão João Felipe até o fundo desta quadra, dahi sobre contanto a rua 11 de Agosto quasi até o meio da quadra superior a esta rua.

Na rua que atravessa a rua Alegre e divide o Culto á Sciencia da Fachara do Serafim, desde cima até o meio desta quadra, abaulamento de terra, sendo o entroncamento destas duas ruas com calçamento de pedras a tição, e o abaulamento com trez persintas abaixo da rua Alegre.

Os pretendentes que quizerem contractar estes serviços deverão appresentar suas propostas detalhadas e com preço, á respectiva commissão directamente, (os srs. dr. Jorge Miranda, Carvalho e Silva e Nogueira de Almeida,) de quem poderão obter maiores esclarecimentos; e o deverão fazer até o dia 30 do corrente mez. Campinas, 16 de Agosto de 1877.

De ordem da commissão de obras publicas. Thomaz Gonçalves Gomide.

O delegado de policia desta cidade, faz sa be aos que o presente edital virem que de ven do completar-se o numero de praças de que se compoem o corpo de permanentes desta provincia, e a companhia de urbanos da capital, são convidados os individuos, que a qualquer destes corpos quizerem se engajar, estando nas condições exigidas pela lei, a comparecerem perante esta delegacia para os devidos fins.

Condições:—Só poderão ser engajados aquelles individuos, que, sendo conhecidos pelo seu bom comportamento, forem isentos de vicios e sadios.

Vantagens:—O praso para engajamento das praças do corpo de permanentes e para a companhia de urbanos, será de quatro a seis annos. O governo fornecerá ás praças e inferiores do corpo de permanentes e da companhia de urbanos, o fardamento e armamento necessarios.

Os vencimentos das praças e officiaes inferiores do corpo de permanentes, e dos urbanos, serão os estatuidos em as tabellas abaixo.

Fica estatuido um premio de 150\$000 para as praças do corpo de permanentes e da companhia de urbanos que reengajarem-se, dividido em quatro prestações, sendo a primeira paga no acto do reengajamento, e as tres ultimas, em tres prazos iguaes, até completar o tempo do reengajamento. As praças do corpo de permanentes, não poderão ser empregadas como camarasdas, ou de qualquer outra maneira distrahidas do serviço do corpo, salvo como ordenanças das autoridades policiaes.

TABELLA DOS VENCIMENTOS DIARIOS

CORPO DE PERMANENTES	
Primeiros sargentos.	2\$100
Segundos ditos . . .	2\$000
Forrieis. . . . .	1\$900
Cabos . . . . .	1\$850
Cornetas e soldados .	1\$800
COMPANHIA DE URBANOS	
Primeiros sargentos.	2\$100
Segundos ditos . . .	2\$000
Soldados . . . . .	1\$800

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa. Em Joaquim Franco de Pontes, escriptivo que escrevi.

Campinas, 10 de Agosto de 1877.  
Firmino Pires da Motta.  
Delegado em exercicio.

3—1

ANNUNCIOS

ESCRAVOS

Vende-se 7 crioulos moços aptos para serviço, de roça. 2 officiaes de pedreiro, 1 cosinheiro, e 1 bolieiro e estes de officio dão-se e contente; para ver e tractar no Hotel Oriental.

7—1

ATTENÇÃO

O abaixo assignado proprietario do Hotel d'America, faz sciente ao sr. Alexandre Americano, que dizem estar morando em Sante Barbara, para vir buscar n'este hotel uma mala de couro que abi deixou com alguma roupa dentro.

Se o não fizer no praso de sete dias a contar da daeta d'este annuncio será a dita mala e o seu contendo veidoda para pagamento das despezas feitas no hotel pelo mesmo senhor. Campinas, 17 de Agosto de 1877. 5—1  
Manoel Ferreira Pinto.

† Caetano José da Silva Costa Pessoa, Barbara Maria do Nascimento, João Theodoro de Siqueira, e Francisco Theodoro de Siqueira, irmãos e netos da fallecida d. Rosa Maria de Jesus, agradecem sinceramente a todas as pessoas que concorreram ao sabilimento funebre do corpo da finada.

Convidam as pessoas de sua amizade para assistirem rezar uma missa do 7º dia pela alma da mesma, que terá lugar no dia 18 do corrente as 7 1/2 horas da manhã na igreja Matriz da Conceição, por cujo acto se confessará desde já reconhecidos. Campinas, 15 de Agosto de 1877. 2—1

Aluga-se

a casa n. 43 da rua Direita, pertencente ao sr. Francisco Bueno de Lacerda.

Está collocada em um dos melhores lugares da cidade, tem bons commodos para familia, e bom quintal.

Para ver e tratar em casa de Santos, Irmão & Nogueira. 6—1

A' praça

O abaixo-assignado declara que a contar do dia 3 do corrente mez, admitto para socio de sua casa commercial sita á rua Direita n. 1 B, o sr. João P. Albuquerque Bloem, continuando com o mesmo ramo de negocio sob a razão de J. L. dos Santos Cruz & C., e a extincta firma entra d'ora em diante em liquidação, ficando esta a cargo do abaixo-assignado. 3—1  
Campinas, 16 de Agosto de 1877.  
José Luiz dos Santos Cruz.

Miguel Reis Rodrigues, estabelecido como ferreiro e serralheiro á rua do Portico em frente ao sr. José Teixeira Nogueira, offerece seus serviços ao publico em geral e com especialidade aos srs. fazendeiros. Os seus trabalhos consistem em fornecer ferragens para carroças, carros, trolls, arados, e em fabricar grades para sacadas, bandeiras e portões, etc.

Tambem fabrica ferramentas de cortes e tudo que pertencer a ferros batidos. Toda e qualquer encomenda será feita com promptidão  
Campinas, 16 de Agosto de 1877. 10—1



Leopoldina Guilhermina Rego e Anna Justina, mulher e cunhada do fallecido José da Costa Rego, pungidas da mais acerba dôr, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os seus restos mortaes á ultima morada e de novo rogam-lhes de assistirem a uma missa que fazem celebrar na igreja Matriz da Conceição, sabbado, 18 do corrente, setimo dia de seu passamento, pelo que ficam-lhes summaamente gratas. 3—2

ATTENÇÃO

Antonio Quirino dos Santos, compra açoes das estradas de ferro, Paulista, Mogyana e Casa Branca. 6—3

FORMICIDA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16\$000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da taade.

CIGARROS

Vendem-se em casa de José Pereira de Andrade loja de calçados, de fumo superior do Descalvado. 10—3

# PANNOS DE ALGODAO

FABRICA DE CARIOBA

Os abaixo-assignados unicos agentes em Campinas dos srs. Souza Queiroz, Ralston & Comp. participam ao publico que em vista da extracção que tem tido estes afamados pannos, continuam a vendel-os pelos seguintes preços sendo pelo mesmo que se vendem na fabrica.

	Em peças	Por fardo	mais de mil metros	mais de dois mil
Primeira qualidade	400	380	360	340
Segunda qualidade	380	350	340	320
Panno trançado	420	400	380	360
			mais de 500 mels	mais de 1000 mets
Panno lençol para [colher café	680	660	640	600
		mais de 300	mais de 800	mais de 1000
Saccos sem costura	700	680	640	600

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

# A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD

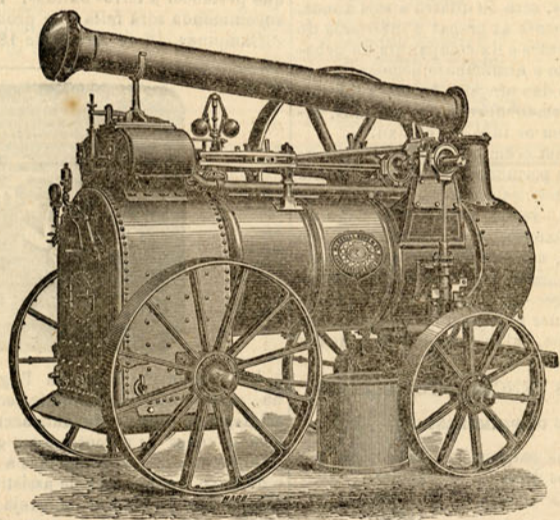
DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000
VENTILADOR dobrado	650\$000
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprido	150\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000
go de correias (comprimento determinado).	190\$000
mesmo apparlho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	600\$000
Peneiras para ventilador cada uma	4\$500
Chapas de aço para descascar	4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo

Guilheme P. Ralston & Comp.



# Arens Irmãos

ENGENHEIROS

E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:

Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.  
 Excellentes moinhos inglezas para fubá e moondas de canna.  
 Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e forjas.  
 Machinismo para fazer tijolos.  
 Manejos para tocar machinismo por meio de animais.  
 Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montado e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Rua do Bom Jesus perto da Estação

# CAMPINAS

# LIMBEIRA

# J. B. CRUZ & C.

ARMAZEM

Rua das Flores n. 47

Recebem café e outros generos á commissão.  
 Vendem sal e assucar e compram café.

ESCRITORIO

Rua do Commercio n. 70

Descontam ordens sobre Santos, pagaveis em letras a 30 dias para o Rio de Janeiro.

10-3

# SERRAS VERTICAES

Os abaixo-assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que em virtude de arranjos especiaes feitos com a fabrica Lidgerwood estão promptos a fornecerem engenhos de serras verticaes com ferragens completas a preços muito moderados garantindo boa qualidade da obra.

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

# Theatro S. Carlos

COMPANHIA

DRAMATICA PORTUGUEZA

DE

EMILIA ADELAIDE PIMENTEL

SABBADO, 18 DE AGOSTO DE 1877

(Ainda que chova)

SEXTA RECITA DE ASSIGNATURA

1ª representação do drama em 3 actos de A. Dumas, traducção do Exm. Sr. Ernesto Biaster, intitulado:

A PRINCEZA JORGE

PERSONAGENS

Severina, princeza de Birac	D. E. Adelaide	Conde de Terremonde	Sr. Alvaro.
Condessa de Terremonde	D. Gertrudes.	Galanson (tabellião)	Sr. Maggioli.
A senhora de Perigny	D. Felicidade.	Cerviers	Sr. Mattos.
A Baroneza	D. Alvarenga.	O Barão	Sr. Barreto.
Valentina Baudremonte	D. Livia.	De Fondette	Sr. Costa.
Bertha	D. Eugenia.	Victor, criado do principe	Sr. Mattos.
Rosalia, criada da princeza	D. M. Amalia.	Um criado	Sr. Dias.
O principe de Birac	Sr. Brandão	Outro criado	N. N.

1ª representação da comedia em 1 acto, ornada de musica.

O FOGO N'UMA CASA VELHA!

PERSONAGENS

J. Alvarenga	}	D. J. Alvarenga
Rosalinda		
Uma peixeira		
Um vendedor de phosphoros		
Pulcheria		D. Eliza
Henrique		Sr. Barreto

1ª representação da comedia em 1 acto:

# AS DUAS BENGALAS

J. Amelia, Eliza, Brandão e Mattos.

As 8 horas

Os bilhetes encontram-se todos os dias á disposição do publico no Club Girondino e no dia do spectaculo na bilheteria do theatro.

Todas as encomendas são só respeitadas até ao meio dia.

Em cada camarote só é pormittida entrada a cinco pessoas, cada uma que passar desse numero irá munida com um bilhete de entrada, que se acham á venda no bilheteiro.

TYP. DA «GAZETA DE CAMPINAS»